

Corte de tributo não segura inflação no longo prazo, diz Campos Neto após Guedes anunciar redução de IPI

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta terça-feira (22) que reduzir tributo pode auxiliar na queda da inflação no curto prazo, mas não tem efeito de forma estrutural. Em evento de um banco, ele foi questionado sobre o anúncio feito no mesmo dia pelo ministro Paulo Guedes (Economia) de abrir mão de receita do IPI (Imposto sobre Produto Industrializado).

A afirmação de Campos Neto se deu horas depois de Guedes dizer que o governo prepara um corte de 25% no IPI em “um movimento de reindustrialização do Brasil”. Ambas as declarações aconteceram em evento promovi-

do pelo BTG Pactual.

“Se você abaixa imposto ou faz alguma coisa que abre mão de receita para obter um preço de produto mais baixo naquele momento, estruturalmente você não está ajudando a inflação”, afirmou Campos Neto ao responder a uma pergunta sobre o tema.

“Você pode ter uma queda no curto prazo, mas, na parte de expectativa de inflação, isso vai se incorporar e esse elemento tende a prevalecer estruturalmente no médio e longo prazo”, disse o presidente do BC.

De acordo com Campos Neto, países como Colômbia e Índia também estão discutindo cortes de impostos. No entanto, ressaltou que a inflação

alta deve-se em parte pelos programas de auxílio durante a pandemia, que expandiram os gastos em todo o mundo.

“Diante da persistência desse efeito inflacionário, em parte gerada pelo grande plano fiscal, é com alguma curiosidade que a gente vê que alguns países sugerem que a solução é fazer mais fiscal”, afirmou.

Quando ao cenário brasileiro, o presidente do BC disse esperar que a inflação permaneça alta, mas comece a acelerar a sua queda no período entre abril e maio, olhando para o acumulado de 12 meses. Nesta terça (22), ele alegou ter sido mal interpretado sobre o pico de inflação.

Nathalia Garcia/Folhapress



Economia



Presidente do Banco do Brasil é convocado a explicar empréstimos no Senado *Página - 03*

Política

Guedes coloca em dúvida participação em eventual 2º mandato de Bolsonaro *Página - 04*

Tesouro Direto registra R\$ 3,5 bilhões em vendas em janeiro

Página - 03



Bitcoin

Comissão do Senado aprova projeto que regulamenta operações financeiras com criptomoeda

Página - 05



França propõe a Lula pesquisa para definir candidato em SP e evitar disputa com Haddad

Página - 04

No Mundo

Putin diz que vai esperar para usar tropas e faz exigências à Ucrânia



O presidente da Rússia, Vladimir Putin, disse nesta terça (22) que não vai enviar imediatamente tropas para as duas autoproclamadas repúblicas russas étnicas no Donbass (leste da Ucrânia) que ele reconheceu como independentes.

O movimento, que não pode ser tomado pelo valor de face dado o histórico do Kremlin no campo, visa pressionar ainda mais Kiev a aceitar termos russos para a segurança na região. Com efeito, Putin fez exigências ao governo de Volodimir Zelenski durante uma entrevista coletiva em Moscou.

“Iremos dar ajuda militar se houver um conflito”, afir-

mou Putin. Ele considerou os Acordos de Minsk, que sustentavam o precário cessar-fogo na região desde 2015, “mortos pela liderança ucraniana”. Se há evidente culpa da gestão errática em Kiev, o atestado de óbito dos acordos foi assinado por Putin ao reconhecer as regiões rebeldes. Mais importante, ele deixou em aberto qual é o território que efetivamente considera parte das Repúblicas Populares de Donetsk e de Lugansk.

Mais importante, ele não disse até onde iria quando os rebeldes demandarem ajuda, mas qualquer movimento além dessa chamada linha de contato que divide separatistas de ucranianos irá configurar uma

invasão de fato da Ucrânia.

Os separatistas querem a restauração para si das antigas fronteiras das províncias de Donetsk e Lugansk, das quais ocupam algo menos do que a metade do território pré-guerra civil.

Apesar de ter negado a ideia de restauração de fronteiras do Império Russo mais cedo, na entrevista Putin fez novas ameaças à Ucrânia. Disse que Kiev pode ajudar a encerrar a crise se desistir de tentar aderir à Otan (aliança militar ocidental), centro público de suas queixas, e se for “desmilitarizada” -ele voltou a falar que Zelenski quer armas nucleares, aproveitando uma fala infeliz do ucraniano sobre o tema. Igor Gielow/Folhapress

Refugiados do leste da Ucrânia sofrem sem destino certo na Rússia



Em seus 72 anos de vida, Ala teve de deixar sua Lugansk natal três vezes. Duas foram entre 2014 e 2015, quando a guerra civil arrasou o Donbass, a região leste da Ucrânia hoje no centro do palco das tensões internacionais.

“Desta vez foi diferente, não sei para onde estou indo”, afirmou ela em um centro de triagem de refugiados no porto russo de Taganrog, à beira do mar de Azov. A cidade virou a principal referência para a redistribuição de civis evacuados a pedido dos governos das autoproclamadas Repúblicas Populares de Donetsk e de Lugansk.

Ora reconhecidas inde-

pendentes por Vladimir Putin, as entidades iniciaram a evacuação de forma absolutamente suspeita na sexta (18), com um vídeo do líder de Donetsk que havia sido gravado, segundo análise de metadados, dois dias antes.

O ar algo farsesco segue no ginásio esportivo da escola número 13 da cidade de 250 mil habitantes, que fica a 55 km da fronteira da área rebelde de Donetsk e a 75 km da principal cidade da região de Rostov, Rostov-do-Don. Um fotógrafo profissional registrada com afimco cada um dos refugiados que chegavam ao local, rosnando para a reportagem.

A reportagem não pôde

constitucionais são menos conhecidas. O tribunal é responsável por decidir questões sociais ou relativas ao conflito israelense-palestino e, frequentemente, é criticado por suas decisões.

No final do ano passado, por exemplo, a corte tentou elaborar um acordo entre famílias judias e palestinas que disputam a propriedade de casas no bairro de Sheik Jarrah, em Jerusalém -habitado majoritariamente por árabes, mas que abriga um espaço sagrado para judeus. O desfecho, no entanto, acabou não sendo de consenso, com palestinos recusando as condições impostas pelo tribunal.

Além de Kabub, outros três juízes foram nomeados para a corte, sendo que dois têm perfil conversador. As trocas devem garantir uma guinada à direita do tribunal. Isso porque, apesar de a maioria dos juízes ainda ser mais progressista, dos quatro juízes que se aposentaram neste ano, três eram considerados dessa ala. Folhapress

Israel terá pela primeira vez um juiz muçulmano na Suprema Corte

A Suprema Corte de Israel terá, pela primeira vez desde sua formação em 1948, um juiz muçulmano de forma definitiva. A nomeação foi anunciada nesta segunda-feira (21), pelo Ministério da Justiça do país, um dos órgãos responsáveis por participar da escolha dos membros do tribunal.

O juiz Khaled Kabub, 63, nasceu em uma cidade do centro de Israel e atualmente é vice-presidente do tribunal distrital de Tel Aviv; antes dele, a mais alta instância da Justiça israelense teve um juiz muçulmano em 1999, mas de forma interina. Kabub substitui George Kara, que é árabe cristão. Em Israel, membros da Suprema Corte devem se aposentar ao completar 70 anos.

De acordo com a imprensa local, ainda é difícil cravar o perfil do recém-nomeado, visto que o juiz passou a maior parte de sua carreira lidando com questões de crimes econômicos e, portanto, suas visões

entrar no ginásio com vaga para centenas de refugiados. Nos dois dias anteriores, contudo, ele foi apresentado a jornalistas russos. Um monitor na parede permitia ver partes do prédio, mas a imagem das camas de campanha estava congelada em uma fotografia.

Outros relatos, colhidos por agências de notícias em pontos diversos do território de Rostov, apontam para o mesmo roteiro: o anúncio pegou muitos de surpresa, levantando a dúvida se a decisão não foi desenhada para engrossar o caldo narrativo de Putin de que há um “genocídio” contra a população russófona do Donbass.

Igor Gielow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Presidente do Banco do Brasil é convocado a explicar empréstimos no Senado



A CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado aprovou nesta terça-feira (22) requerimento de convocação do presidente do Banco do Brasil, Fausto de Andrade Ribeiro. O diretor terá de explicar a ocorrência de critérios políticos para a concessão de empréstimos para estados.

Em reportagem mostrou que o Banco do Brasil tem assegurado a concessão de crédito para estados comandados por adversários políticos do presidente Jair Bolsonaro (PL).

O estado de Alagoas, por exemplo, recorreu ao STF para obter os recursos,

alegando que o banco abandonou as negociações para a concessão do crédito sem maiores explicações.

O governador do estado é Renan Filho (MDB), filho do senador Renan Calheiros (MDB-AL), que foi relator da CPI da Covid e se tornou um dos principais desafetos do Palácio do Planalto.

O senador alagoano foi o autor do requerimento, aprovado de maneira simbólica pelos membros da comissão. Ao contrário da modalidade 'convite', nos casos de convocação, a presença da autoridade para prestar esclarecimentos é obrigatória, sob pena de cometer

crime de responsabilidade.

O documento não cita explicitamente a modalidade e apenas requer a "presença" de Fausto de Andrade Ribeiro. No entanto, o requerimento menciona o artigo da Constituição que aborda a convocação de autoridades.

Em seu requerimento, Calheiros cita a reportagem da Folha e afirma que a política da aplicação de recursos das agências financeiras oficiais de crédito, como o Banco do Brasil, deve ser destinada para reduzir as desigualdades regionais e não para fins políticos, baseado em "discriminação político-partidária".

Nathalia Garcia/Folhapress

Tesouro Direto registra R\$ 3,5 bilhões em vendas em janeiro

As vendas de títulos do Tesouro Direto registradas em janeiro foram maiores do que os resgates em mais de R\$ 1 bilhão. De acordo com dados divulgados terça (22) pelo Tesouro Nacional, as vendas registradas foram de R\$ 3,5 bilhões, enquanto os resgates ficaram em R\$ 2,47 bilhões.

No mês, foram contabilizadas 552.466 operações de investimento em títulos. Do total resgatado, R\$ 1,556 bilhão é referente a recompras, enquanto R\$ 920,7 milhões são relativos a vencimentos. Ao todo, 1.827.392 pessoas estão com saldo em aplicações no Tesouro Direto. O número representa um aumento de 13,2 mil na comparação com o mês anterior.

Os títulos mais procura-

dos pelos investidores foram os indexados à taxa básica de juros (Selic), com um total de 50,5% das participações nas vendas. Já os títulos vinculados à inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), como o Tesouro IPCA+ e Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais, registraram uma participação de 35,7% do total. Os prefixados totalizaram 13,8% das participações.

Nas recompras (resgates antecipados), predominaram os títulos indexados à taxa Selic, que somaram R\$ 856,45 milhões (55,03%). Os títulos remunerados por índices de preços totalizaram R\$ 427,27 milhões (27,45%), os prefixados, R\$ 272,69 milhões (17,52%).

Pedro Pedruzzi/ABR



Guedes diz que redução de IPI será de 25%; custo é calculado em R\$ 20 bi



O ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou nesta terça-feira (22) que o governo prepara um corte de 25% no IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados). De acordo com membros do governo ouvidos pela Folha, o impacto para os cofres públicos é calculado em R\$ 20 bilhões -sendo metade para a União e metade para estados e municípios.

"Vamos fazer o primeiro movimento agora e reduzir 25% do IPI. É um movimento de reindustrialização do Brasil", afirmou em evento do banco BTG Pactual. "Esse excesso de arrecadação não é para inchar a máquina de novo. Preferimos transformar esse ganho de arrecadação em redução de impostos para milhões de brasileiros", disse.

A Receita Federal encerrou 2021 com uma arrecadação recorde de R\$ 1,8 trilhão, um aumento real de 17,3% em relação a 2020 -ano mais afetado pela pandemia da Covid-19. Analistas, no entanto, consideram que o valor foi impulsionado pela inflação, que o ritmo de crescimento não será o mesmo neste ano e que as despesas continuam subindo.

A redução do IPI também foi implementada no governo Dilma (PT), para tentar movimentar a economia. Por ser um imposto regulatório, o IPI pode ter suas alíquotas alteradas por meio de decreto presidencial, sem necessidade de aval do Congresso Nacional -onde governadores e prefeitos, que também seriam afetados, exercem poder de pressão.

A ideia é que, caso a proposta seja implementada, apenas cigarros e bebidas continuem com tributação mais elevada. Já produtos de linha branca ou automóveis, por exemplo, teriam a carga reduzida.

O ministro disse que a medida conta com apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL); do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira; e do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Ele não informou quando a medida seria implementada nem que tipo de compensação orçamentária está sendo planejada.

Guedes diz que a medida é necessária porque a indústria sobre há décadas com altos impostos, juros altos e encargos trabalhistas excessivos.

Fábio Pupo/Folhapress

Política

Guedes coloca em dúvida participação em eventual 2º mandato de Bolsonaro



O ministro Paulo Guedes colocou em dúvida na segunda-feira (21) sua participação em um eventual segundo mandato do presidente Jair Bolsonaro (PL). Ele afirmou que haveria entusiasmo caso continue a existir o que chama de aliança entre conservadores e liberais, mas deixou em aberto o cenário caso o governo se transforme apenas em conservador.

“É o que eu digo do entusiasmo. Se você tem a crença dentro [bate no peito], se ver que essa aliança de conservadores e liberais está seguindo, você está entusiasmado. Agora, se for um governo só conservador e não tiver...”, afirmou, sem completar a frase.

“Eu acredito no presiden-

te Bolsonaro, acho que ele quer o caminho da prosperidade. Agora, há atrativos, há entornos, tem gente que quer desviá-lo, tem gente que acha que as estatais são boas, que Correios, Casa da Moeda, Petrobras têm que ficar com governo mesmo. Aí se trocar de dirigismo de esquerda para dirigismo de direita, a gente conhece as experiências históricas e o que vai acontecer”, disse.

As declarações foram dadas após uma sequência de perguntas sobre o tema durante entrevista ao programa Direto ao Ponto, da TV Jovem Pan News.

Esta é a primeira vez que o ministro coloca em dúvida publicamente sua continuidade no governo caso Bolsonaro

seja reeleito. Como mostrou a Folha, o ministro já dava sinais de que demandava apoio a sua agenda para continuar.

Aliados afirmavam que o ministro poderia continuar ao lado de Bolsonaro na campanha, mas ressaltavam que as dificuldades acumuladas ao longo do governo demandariam agora uma garantia de apoio do presidente ao programa liberal.

Apesar disso, Guedes afirmou nesta segunda que não se arrepende de ter entrado no governo e que, hoje, responderia “sim” sobre sua eventual permanência em um segundo mandato. “Enquanto eu tiver a confiança dele [Bolsonaro] e entusiasmo, nós vamos estar juntos. Eu confio nele”, disse.

Fábio Pupo/Folhapress

França propõe a Lula pesquisa para definir candidato em SP e evitar disputa com Haddad

O ex-governador de São Paulo Márcio França (PSB), que é pré-candidato ao Palácio dos Bandeirantes, defendeu que ele e o pré-candidato do PT, Fernando Haddad, cheguem a um entendimento para evitar que ambos sejam candidatos em outubro.

França teve uma conversa, nesta terça-feira (22), com o ex-presidente Lula (PT) para tratar da questão de São Paulo, que é um entrave para a federação entre PT e PSB.

O ex-governador levou a Lula sua proposta de que o candidato em São Paulo seja definido a partir de uma pesquisa contratada pelos partidos em maio. Segundo França, Lula ficou de discutir a ideia com Haddad e com a presidente do PT, Gleisi Hoffmann.

“Lula compreendeu os meus argumentos. Naturalmente o PSB e o PT têm uma tendência consolidada de caminhar juntos no Brasil”, disse França.

O ex-governador afirmou acreditar que em São Paulo os partidos também estarão unidos, mas não há ainda um formato definido.

“Acho possível fazer se houver um pouco de boa vontade de cada lado. E eu senti no [ex] presidente [Lula] uma boa vontade de juntar as partes”, completou.

França não deixou claro que papel ele poderia desempenhar na eleição caso a pesquisa em maio confirme o cenário atual, em que Haddad lidera.

Petistas pregam que França seja candidato ao Senado.

Folhapress



Veiculação de propaganda partidária gratuita começa no sábado



Começa no próximo sábado (26) a veiculação de propaganda partidária gratuita em rádio e televisão em âmbito nacional. Extinta desde 2017, a propaganda partidária foi retomada pelo Congresso Nacional no ano passado. Com isso, as propagandas dos partidos políticos voltam neste primeiro semestre.

Pelo calendário divulgado pelo TSE, o PSOL será o primeiro partido político a veicular a propaganda. Já nos dias 1º e 10 de março, serão difundidas as propagandas do PDT e do MDB, respectivamente. A íntegra do calendário está disponível no site da Corte Eleitoral. As informações são da Agência Brasil.

As propagandas serão veiculadas das 19h30 às 22h30,

às terças-feiras, às quintas-feiras e aos sábados, por iniciativa e sob a responsabilidade dos partidos. A propaganda será realizada em todo território nacional. Segundo a norma estabelecida pelo TSE, ao menos 30% do tempo deve ser destinado à participação feminina na política.

A divisão do tempo de cada partido foi feita de acordo com o desempenho de cada sigla nas eleições de 2018. Ao todo, serão 305 minutos de propaganda divididos entre 23 partidos. Legendas como o PT, MDB, PL e PSDB terão acesso ao maior tempo de exposição: 20 minutos e 40 inserções para cada partido.

Os partidos que elegeram mais de 20 deputados federais terão direito a 20 minutos semestrais para inserções de

30 segundos nas redes nacionais e de igual tempo nas estaduais. Para essa veiculação, no entanto, é necessária a solicitação formal dos partidos.

Já as siglas que têm entre 10 e 20 deputados eleitos poderão utilizar dez minutos por semestre para inserções de 30 segundos, tanto nas emissoras nacionais quanto nas estaduais. Bancadas compostas por até nove parlamentares terão cinco minutos semestrais para a exibição federal e estadual do conteúdo partidário.

De acordo com TSE, as transmissões vão ocorrer em bloco, tanto em rede nacional quanto estadual, por meio de inserções de 30 segundos, no intervalo da programação normal das emissoras.

Folhapress

Comissão do Senado aprova projeto que regulamenta operações financeiras com criptomoeda



A CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado aprovou por unanimidade nesta terça-feira (22) uma proposta que regulamenta as operações financeiras com criptomoedas no Brasil e inclui as fraudes com essas moedas digitais no âmbito do código penal, com pena de quatro a oito anos de prisão, além de multa.

A proposta foi aprovada por 14 votos a favor e nenhum contrário, em caráter terminativo. Portanto, segue direto para a tramitação na Câmara dos Deputados - a não ser que seja apresentado requerimento com a assinatura de nove senadores, pedindo a votação em plenário.

O relator da matéria, senador Irajá (PSD-TO), construiu um projeto único substitutivo a partir de outras três matérias sobre o tema em tramitação na comissão. O texto vem sendo chamado como 'marco regulatório das criptomoedas', embora ainda necessite de ato do Poder Executivo para estabelecer algumas das principais diretrizes.

No âmbito das fraudes, o texto avança em duas frentes. Em uma delas, estabelece que os operadores de ativos virtuais também estarão incluídos na legislação de crimes contra o sistema financeiro. Estarão sujeitos a penas os autores que fraudarem fiscalização ou apresentarem documentos falsos, com pena

de prisão de um a cinco anos, além de multa. Também altera o código penal brasileiro para incluir o crime de fraudes com criptomoedas, que terão pena de prisão de quatro a oito anos de prisão. Serão, nesse caso, responsabilizados quem "organizar, gerir, ofertar carteiras ou intermediar operações envolvendo ativos virtuais, com o fim de obter vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento".

As alterações visam criminalizar golpes envolvendo os criptoativos, principalmente quando figuram crime de pirâmide financeira.

Nathalia Garcia/Folhapress

Foxbit capta R\$ 110 milhões da gigante de criptomoedas OK Group



A Foxbit, uma das maiores exchanges de criptomoedas do Brasil, anunciou na terça-feira (21) que concluiu sua rodada de investimentos série A, com aportes liderados pelo OK Group, dono de uma das principais bolsas de criptomoedas do mundo, com mais de 20 milhões de usuários.

Em nota, a empresa brasileira informou que passa a contar com o OK Group como parceiro comercial e que irá contribuir com um amplo "know-how" para fortalecer a infraestrutura da Foxbit, inclusive com liquidez para ajudar no seu crescimento.

"A parceria com o OK Group não só valida uma história de sucesso, fruto do trabalho incansável do time da

The Sandbox se junta a outras criptomoedas e entra em tendência de queda

O token nativo da The Sandbox (SAND), plataforma de realidade virtual na Ethereum (ETH), se juntou ao restante das criptomoedas do mercado após semanas resistindo à tendência de queda.

Ontem cedo, a moeda registrou uma queda abaixo da média móvel de 200 dias, sinalizando um cenário desfavorável no mercado de criptomoedas. Segundo dados da Binance acompanhados pela plataforma de gráficos TradingView, a SAND caiu abaixo do nível crítico de US\$ 2,93 nessa madrugada, alcançando seu menor valor desde 25 de janeiro. A última negociação abaixo da média móvel de 200 dias aconteceu em julho do ano passado.

No começo do mês, a The Sandbox introduziu um mecanismo de staking em so-

luções de escala, o Polygon, que permite que usuários façam stake do SAND sem precisarem se preocupar com as taxas de transação (os gas fees). No entanto, essa novidade não conseguiu segurar o tombo da média móvel de 200 dias.

Staking refere-se ao processo de segurar moedas em uma blockchain por um período específico de tempo para contribuir para sua segurança em troca de recompensas.

A medida, que representa a média do preço de fechamento no Tempo Universal Coordenado (UTC) nos últimos 200 dias, é um indicador técnico usado para identificar tendências a longo prazo. Nas finanças tradicionais, uma regra geral é que, se uma ação está sendo negociada abaixo da média móvel de 200 dias, a tendência é de queda. Infomoney



Foxbit pela excelência, mas acima de tudo, vai possibilitar a ampliação e contínuo aprimoramento dos nossos produtos para nossos atuais e futuros clientes", afirma João Canhada, CEO da Foxbit.

O executivo destaca ainda que, desde a sua fundação, a Foxbit sempre operou de forma independente, sem apoio de nenhum grande investidor, mas que isso mudou agora diante dos desafios de crescimento.

"A empresa evoluiu muito nesses últimos anos e junto com os meus sócios entendemos que esse investimento agora era um passo necessário para continuarmos melhorando os serviços prestados aos nossos clientes", diz.

Segundo a Foxbit, a injeção de valores na captação

irá ajudar a empresa a acelerar sua missão para facilitar o acesso ao mercado cripto, "através do aumento do portfólio de produtos com novas integrações, diminuição das taxas de serviço com mais redes blockchain, aumento da velocidade da plataforma e aplicativo, além do desenvolvimento de soluções robustas e inovadoras para suportar o crescimento do mercado B2B e aproximar os players tradicionais no Brasil a este novo mercado".

"Os recursos serão usados principalmente para desenvolvimento de novas tecnologias, contratação de pessoas nos times de produto e tecnologia, e potenciais aquisições", diz a exchange em nota. Infomoney

Meio Ambiente

Créditos de carbono florestais: entenda o que avançou no REDD+



Passava das cinco horas da tarde, horário de Brasília, quando circulou a notícia: os 196 países signatários do Acordo de Paris aprovaram a criação de um mercado global de carbono. As negociações se estenderam durante a tarde daquele sábado, 13 de novembro, nas plenárias da COP26, Conferência do Clima da ONU, realizada em Glasgow, na Escócia. O acordo histórico significa, na prática, que os países poderão comercializar créditos de carbono, um passo fundamental para fazer a transição para a economia de baixo carbono.

A delegação brasileira, a

maior do evento, ainda comemorava quando, dos espaços onde se concentrava a sociedade civil, veio a preocupação: o REDD+, mecanismo para pagamento por resultados de redução de emissões por desmatamento, havia ficado de fora da regulamentação do artigo 6 do Acordo de Paris, responsável pela criação do mercado de carbono. Com isso, o Brasil perderia um gigantesco potencial, que tem um enorme volume de projetos florestais.

Foi uma tentativa da Coalizão de Nações das Florestas Tropicais, liderada por Papua Nova Guiné, que gerou dúvidas sobre a inclusão de

créditos de carbono florestais no artigo 6. O grupo buscou garantir que todas as reduções de emissões de projetos REDD+, desde a sua adoção, fossem reconhecidas no âmbito do Artigo 6.

A solicitação não foi atendida, pois gerou dúvidas sobre se as regras estabelecidas atenderiam aos critérios de qualidade do Artigo 6.2 ou 6.4 do Acordo de Paris — para participar das transações previstas no Artigo 6, as Partes devem cumprir os requisitos de transparência, contabilização dos resultados de mitigação, rastreio dos créditos e ajustes correspondentes.

Exame

Desmatamento reduziu preço da terra e favoreceu poucos produtores rurais, diz estudo

O desmatamento ocorrido na década passada reduziu o preço da terra no Brasil, favorecendo a compra dessas áreas por uma pequena parcela de produtores, aponta um estudo lançado no dia 17 pelo Instituto Escolhas, feito por pesquisadores da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Esalq/USP).

A pesquisa mostra que o desflorestamento entre os anos de 2011 e 2014 fez com que as terras brasileiras valessem, em 2017, R\$ 136,7 bilhões a menos do que valeriam na ausência dele, uma depreciação equivalente a R\$ 391 por hectare.

“[Neste caso,] o produtor que comprou novas terras contou com uma ajuda do desmatamento, mesmo que ele não tenha derrubado uma

só árvore”, diz a pesquisa. “Ele conseguiu preço melhor para comprar terra, aumentar seu patrimônio e seu volume de produção”.

Por outro lado, o desmatamento prejudicou produtores sem recursos ou de regiões sem oferta de terras, além de ter reduzido o valor de suas propriedades, acrescenta o estudo.

A pesquisa mostra que nos municípios em que ocorreu a expansão da fronteira agropecuária — situados, predominantemente, na Amazônia Legal e Matopiba (região que compreende estado de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) — a depreciação foi ainda maior.

Nesses, a diminuição do valor das terras chegou a R\$ 83,5 bilhões ou 25% do valor da terra em 2017, o equivalente a uma redução média de R\$ 985,00 por hectare. GI



Para o BNDES, investir em floresta vale mais que especular com Petrobras



Para Marcelo Serfaty, presidente do conselho do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), não existe apenas capital físico e humano, há o capital socioambiental. Na terça-feira, 15, Serfaty repetiu o raciocínio utilizado por Gustavo Montezano, presidente da instituição, em conversa anterior com a reportagem.

“O retorno não é mais só financeiro, é climático”, disse Montezano, durante a COP26, Conferência do Clima da ONU, realizada em novembro do ano passado na Escócia. Esse alinhamento de ideias não é coincidência.

Presente ao encontro com Pedro Valente e Renato Mimica, co-CEOs da EXAME, Montezano se mostrou

orgulhoso e preocupado. Ele confia na perenidade das mudanças estruturantes que implementou no banco, em dois anos e meio de comando. Porém, sabe que não ficará para sempre à frente da instituição de fomento. Por isso, Montezano quer levar o BNDES para um lugar acima da ciclotimia política: o campo das ideias.

“Quero construir um legado de ideias”, afirmou o presidente do BNDES. “Quem sabe inspirar outros bancos. O potencial de impacto socioambiental é muito grande”.

No final de janeiro, Montezano apresentou formalmente suas ideias em carta ao mercado. Os critérios socioambientais e de governança permearão a estratégia de fomento para 2022, e ele pro-

meteu defender a letra “S”, o social do ESG, com unhas e dentes. O banco buscará ter um papel relevante no desenvolvimento do mercado de créditos de carbono, com especial destaque para o setor de florestas e o mercado voluntário.

Essa guinada ESG talvez seja a mais relevante mudança instituída pela atual administração. Como manda o capitalismo de stakeholder, Montezano inverteu a lógica sobre como medir o resultado dos investimentos: em vez de prestar atenção no volume de dinheiro injetado na economia, o BNDES passa a se pautar pelo impacto. “Quando a métrica é o desembolso, auto-centrada em dados financeiros, o banco fica avesso a risco”, disse o presidente. Exame

PK BR Real Estate Empreendimentos e Participações Ltda.

CNPJ/ME nº 41.906.275/0001-76 - NIRE 35.237.184.469
Reunião de Sócios realizada em 21 de fevereiro de 2022

1. **Data, hora e local:** 21/02/2022, às 9h30min, na sede social da sociedade, na Rua Fidêncio Ramos, nº 101, sala 61, Parte, São Paulo-SP. 2. **Convocação:** Dispensada a convocação na forma do artigo 1.072, § 2º, da Lei 10.406/2002. 3. **Presença:** Representantes da totalidade do Capital Social, conforme assinatura aposta. 4. **Mesa:** Sr. Valter Rabotzke Junior, Presidente e Sr. David Pereira Oliveira, Secretário. 5. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre a redução do capital social da Sociedade, por encontrar-se excessivo em relação ao objeto social. 6. **Deliberações:** Observado o disposto em lei, o único sócio representando a totalidade do Capital Social aprovou, sem quaisquer ressalvas, a redução do capital social da Sociedade, por este encontrar-se excessivo em relação ao objeto social, sendo que o capital social passará de R\$ 21.384.163,00 para R\$ 1.384.163,00, uma redução, portanto, de R\$ 20.000.000,00 e o consequente cancelamento de 20.000.000 quotas, com valor nominal de R\$ 1,00 cada, sendo 20.000.000 para o único sócio **Paladin Pallas Investors (Brazil), LLC**. Em virtude da deliberação ora tomada, a sócia poderá firmar, decorrido o prazo de 90 dias após a publicação desta ata, a alteração do contrato social da Sociedade, a fim de formalizar a redução de capital ora deliberada. A restituição à sócia em decorrência das quotas canceladas será efetivada mediante transferências eletrônicas de recursos, de acordo com a disponibilidade de caixa. **Encerramento:** Nada mais a tratar, foi suspensa a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta ata, a qual foi lida, achada conforme, aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. São Paulo, 21/02/2022. Assinaturas: Mesa: **Valter Rabotzke Junior** - Presidente; **David Pereira Oliveira** - Secretário. Sócio Presente: **Paladin Pallas Investors (Brazil), LLC**, Por Valter Rabotzke Junior.

Casa Aero Bras Ltda.

CNPJ n. 60.872.645/0001-46 - NIRE nº. 35.202.064.068
Edital de Segunda Convocação - Reunião dos Sócios

Nos termos da Lei 10.406/2002, artigo 1.152, § 3º, convocam-se (em segunda chamada) os Sócios, sucessores ou herdeiros, da Casa Aero Bras Ltda, sociedade empresaria limitada, inscrita no CNPJ/ME sob nº 60.872.645/0001-46 e devidamente registrada perante a Junta Comercial do Estado de São Paulo ("Jucesp") sob Nire 35.202.064.068, para participarem da Reunião de Sócios a ser realizada no dia 28 de fevereiro de 2022 às 9:00 horas, na sede social à Rua Major Sertório, nº 192, Bairro Vila Buarque, na Cidade e Estado de São Paulo/SP, CEP: 01222-000, para deliberarem sobre a alteração do endereço social da Sede. São Paulo, 22 de fevereiro de 2022. Mitihiro Rangui - Sócio e Administrador (22, 23 e 24/02/2022)

Serraria Peruche Ltda

CNPJ/ME Nº 61.935.946/0001-34 - Nire 35.206.706.871
Edital de Segunda Convocação - Reunião dos Sócios

Nos termos da Lei 10.406/2002, artigo 1.152, § 3º, convocam-se (em segunda chamada) os Sócios, sucessores ou herdeiros, da Serraria Peruche Ltda, sociedade empresaria limitada, inscrita no CNPJ/ME sob nº 61.935.946/0001-34 e devidamente registrada perante a Junta Comercial do Estado de São Paulo ("Jucesp") sob Nire 35.206.706.871, para participarem da Reunião de Sócios a ser realizada no dia 28 de fevereiro de 2022 às 9:00 horas, na sede social à Rua José de Oliveira, nº 210, Bairro Parque Peruche, na Cidade e Estado de São Paulo/SP, CEP: 02531-000, para deliberarem sobre a alteração do endereço social da Sede. São Paulo, 22 de fevereiro de 2022. Mitihiro Rangui - Sócio e Administrador (22, 23 e 24/02/2022)

Fortec S/A Participações e Empreendimentos

CNPJ/ME nº 50.615.301/0001-06 - NIRE 35.300.000.871

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Ficam os Srs. acionistas da FORTEC S/A PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS convocados a se reunirem em 14 de março de 2022, às 14 horas, na Rua Cel. José Rufino Freire, 453, São Paulo/SP (sede social), para a realização da Assembleia Geral Extraordinária, com a finalidade de deliberar acerca das seguintes matérias: (i) a alteração do estatuto social para estabelecer o quórum de maioria para a transformação do tipo jurídico da Fortec; (ii) a nomeação da Diretoria; e (iii) convocações realizadas por edital e pessoais por e-mail. Thales Lobo Peçanha - Diretor Presidente. (23, 24 e 25/02/2022)

DÓLAR

compra/venda
 Câmbio livre BC - R\$ 5,0605 / R\$ 5,0611 **
 Câmbio livre mercado - R\$ 5,0490 / R\$ 5,0510 *
 Turismo - R\$ 5,0370 / R\$ 5,2070
 (*) cotação média do mercado
 (**) cotação do Banco Central
 Variação do câmbio livre mercado no dia: -1,05%

OURO BM&F
 R\$ 305,000

BOLSAS

B3 (Ibovespa)
 Variação: 1,04%
 Pontos: 112.891
 Volume financeiro: R\$ 29,706 bilhões
 Maiores altas: Grupo Soma ON (7,32%),
 Cogna ON (7,05%),
 Minerva ON (6,16%)
 Maiores baixas: Banco Inter UNT (-9,62%),
 Americanas ON (-5,40%),
 Embraer ON (-4,63%)
 S&P 500 (Nova York): -1,01%
 Dow Jones (Nova York): -1,42%
 Nasdaq (Nova York): -1,23%
 CAC 40 (Paris): -0,01%
 Dax 30 (Frankfurt): -0,26%
 Financial 100 (Londres): 0,13%
 Nikkei 225 (Tóquio): -1,71%
 Hang Seng (Hong Kong): -2,69%
 Shanghai Composite (Xangai): -0,96%
 CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -1,30%
 Merval (Buenos Aires): 0,46%
 IPC (México): 1,11%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO IPCA/IBGE

Dezembro 2021: 0,73%
 Janeiro 2022: 0,54%

Dólar cai pelo 3º pregão seguido e fecha no menor nível desde 1º de julho



O dólar emendou na sessão desta terça-feira (22) o terceiro pregão seguido de queda e desceu ao menor patamar desde o início de julho do ano passado. Operadores voltaram a identificar fluxo de recursos externos para ativos domésticos, em meio à rotação global de portfólios que favorece países produtores de commodities e com taxa de juros mais elevadas. No front doméstico, uma menor percepção de risco fiscal, após o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), dizer que as PEC dos Combustíveis no Congresso estão "definitivamente afastadas", teria reforçado o apetite pelo real.

Apesar do braço de ferro entre Ocidente e Rússia, que teria supostamente enviado tropas à região separatista da Ucrânia, o dia foi de perda

de força da moeda americana frente ao euro e à maioria das divisas emergentes. A fraqueza do dólar lá fora está ligada à crescente expectativa de que o Federal Reserve, premido pelas incertezas provocadas pelas tensões geopolíticas, vá optar por uma alta inicial da taxa de juros em 0,25 ponto porcentual em março. Também já há especulações em torno de redução do número de elevações dos Fed Funds ao longo deste ano. Hoje à tarde, o presidente dos EUA, Joe Biden, anunciou, entre outras medidas, que vai cortar o financiamento ocidental à dívida soberana russa - e acenou com sanções econômicas ainda mais rígidas caso a Rússia "escale as agressões" à Ucrânia. A União Europeia também fechou pacote de sanções contra os russos.

IstoÉDinheiro

Juros: Taxas têm viés de alta, com pressões externas limitadas pelo dólar



Os juros futuros fecharam o dia em leve alta, após uma sessão marcada por um jogo de forças que limitou a oscilação das taxas. De um lado, a percepção positiva sobre o fluxo externo e a nova queda do dólar para R\$ 5,05 prevaleceram durante a manhã, impondo recuo modesto. À tarde, as taxas trocaram o sinal de baixa pelo de alta, na medida em que cresceram os temores em relação ao conflito entre a Rússia e o Ocidente na questão da Ucrânia, depois que a União Europeia (UE) aprovou um pacote de sanções econômicas contra Moscou e os Estados Unidos também anunciaram retaliações. Tanto o câmbio quanto os impactos da crise geopolítica sobre os preços de commodities são pontos importantes para a inflação e resta saber o quanto podem pesar no atual plano de voo das autoridades monetárias.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2023

fechou em 12,425% (regular) e 12,43% (estendida), de 12,383% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2025 subiu de 11,341% para 11,40% (regular e estendida). O DI para janeiro de 2027 encerrou com taxa de 11,26 (regular e estendida), de 11,21%.

A escalada da crise geopolítica já havia começado ontem no fim do dia, com decisão da Rússia de reconhecer a independência de duas regiões separatistas na Ucrânia, mas o feriado em Nova York mascarou um pouco a reação nos ativos. Hoje, o cenário piorou com a mobilização de tropas russas para aquelas regiões e governos considerando que, com isso, na prática, a Rússia já invadiu o país báltico. Com as soluções diplomáticas cada vez mais distantes, a Alemanha pela manhã havia anunciado a suspensão da operação de um gasoduto russo e à tarde a UE aprovou um pacote de retaliações, assim como os Estados Unidos igualmente anunciaram retaliações.

IstoÉDinheiro

Cotação das moedas



Coroa (Suécia) - 0,5431	Peso (Chile) - 0,006385
Dólar (EUA) - 5,0611	Peso (México) - 0,2494
Franco (Suíça) - 5,4952	Peso (Uruguai) - 0,1181
Iene (Japão) - 0,04399	Yuan (China) - 0,8
Libra (Inglaterra) - 6,879	Rublo (Rússia) - 0,0639
Peso (Argentina) - 0,04729	Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,7378

Negócios

Na Veloe, a dupla “frete e frota” é a aposta para pintar o balanço de azul



Frota e frete. Frete e frota. Frota. Frete. As duas palavras não saem da cabeça dos 170 funcionários da Veloe, uma aliteração que, provavelmente, eles irão repetir feito um mantra durante o ano de 2022.

É que André Turquetto, o diretor-geral da Veloe, transformou a dupla frota-e-frete no grande hit da temporada, os dois segmentos que podem promover a virada financeira esperada pela empresa.

“Passamos 2020 ajustando a nossa plataforma e fomos para 2021 buscar o crescimento acelerado”, diz Turquetto, ao NeoFeed. “Sa-

ímos de uma base de 700 mil para 1,8 milhão de tags ativas, duplicamos o faturamento, chegando aos R\$ 3 bilhões, e aumentamos de 475 para mais de mil o número de estabelecimentos comerciais atendidos”.

Cabe lembrar que a Veloe chegou ao mercado depois das concorrentes Sem Parar e ConectCar. Daí a agressividade nas estratégias de crescimento. Agora, segundo Turquetto, é o momento de a Veloe entrar em um ciclo de rentabilidade, reverter o consumo de caixa e buscar o equilíbrio financeiro (break even) em 2023.

A Veloe nasceu como

braço de pagamentos automáticos de pedágio e estacionamento da Alelo (uma empresa do grupo Elo, pertencente ao banco do Brasil e Bradesco). No início de 2021, incorporou o Frota Alelo, como estratégia de consolidação da área de mobilidade em uma única empresa do grupo.

Em um ano, o Frota aumentou em 100% o volume faturado em relação ao período pré-Veloe – atingindo R\$ 1,6 bilhão, metade do faturamento total. Muito desse aumento veio de uma explosão do uso de transportadoras para atender a demanda da população em tempos de pandemia.

Infomoney

Entrega da Americanas é afetada após três dias de ataque hacker



O grupo varejista Americanas, dono dos sites Americanas.com, Submarino e Shoptime, completa nesta terça (22) três dias consecutivos de paralisação nas vendas digitais, depois de sofrer um ataque hacker no último sábado (19). Usuários das redes sociais reclamam de atrasos nas entregas e dificuldade de comunicação com a empresa.

“Não voltou ainda. Uma empresa desse porte, meu Deus. Espero que não afete a entrega dos pedidos”, postou nesta terça uma consumidora, na página da Americanas no Facebook, que soma cerca de 9 milhões de usuários. “Todos os pedidos serão entregues, mas por conta das instabilidades do site, poderão haver atrasos” (sic), foi a

Como a Heinz usa um número falso para manter sua marca atemporal

A Heinz está ligada ao número 57 há mais de um século. O slogan “57 variedades” da empresa foi uma parte fundamental de sua estratégia inicial para atrair consumidores. Ainda hoje é apresentado nas garrafas de ketchup da Heinz e é fundamental para a identidade da marca.

Mas esse número famoso é completamente inventado.

O 57 em uma garrafa de Heinz é mais do que apenas o ponto certo para bater para fazer o ketchup escorrer a 0,045 quilômetros por hora. Esse número permaneceu por 126 anos porque reforça a Heinz como uma marca de comida nostálgica e distintamente americana – o condimento que os americanos colocam em seu cachorro-quente em um jogo de beisebol ou em um hambúrguer em um chur-

rasco de verão, dizem especialistas em marketing.

No início da década de 1890, HJ Heinz, uma vez descrito por um biógrafo como um “gênio do marketing”, vendia rábano engarrafado, pickles, molho de pimenta, ketchup – introduzido pela empresa em 1876, escrito “catsup” e logo mudou para “ketchup” para distinguir o produto — entre cerca de 60 alimentos.

Picles foram o maior sucesso de Heinz na época, e ele ficou conhecido como o “rei dos picles”.

Visitando a cidade de Nova York em 1896, Heinz viu um anúncio de “21 estilos” de sapatos. Ele achou memorável e pensou que anexar um número à sua própria marca ajudaria a fidelizar os consumidores.

CNN Brasil



resposta da rede.

Questionada pelo jornal Folha de S.Paulo se o ataque hacker também atingiu a programação de entrega de mercadorias e se existe alguma previsão de normalização das operações, a Americanas não respondeu até a publicação desta reportagem.

Clientes que fizeram compras no fim de semana do ataque também relatam que a cobrança foi feita, mas não houve a confirmação da compra. “Fiz uma compra pelo app e não consigo mais ter acesso!! Não foi respondida por e-mail e ainda não tive o valor estornado em meu cartão!”, diz uma usuária no Instagram, onde a empresa soma 13 milhões de seguidores.

As reclamações nas redes sociais se concentram ainda

na falta de comunicação da varejista com os clientes. “O certo seria a americanas mandar um e-mail informando os consumidores que compraram pelo site nesses dias. Fiz 2 compras por boleto e acho uma falta de respeito não ter nenhuma forma de comunicação”, afirma uma consumidora no Facebook.

“Desde sábado com problema e só fiquei sabendo quando tentei ver se meu pedido estava chegando. Triste pelo ocorrido e espero que resolvam logo porque o produto que comprei é presente. Antes do pagamento, o prazo era até 02/03. Após o pagamento, mudou para 16/03. E agora isso. Lamentável e aguardo algum contato da Americanas”, disse um usuário no Facebook.

Daniele Madureira/Folhapress